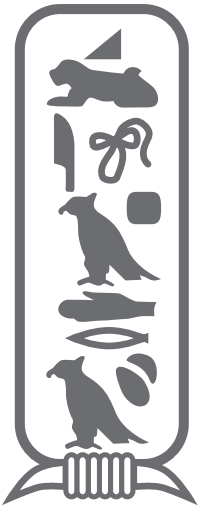


# Antigos Sistemas de Escrita

*Antigo* é geralmente definido pela cultura ocidental como “antes da queda do Império Romano Ocidental, 476 a.C.”. Dentro disso são consideradas as sociedades altamente desenvolvidas dos antigos egípcios, gregos e romanos, com sua magnífica arquitetura, sistemas jurídicos, peças teatrais épicas, rituais e mitos religiosos elaborados, casas confortáveis com encanamento interno e sistemas de escrita cuidadosamente desenvolvidos. Muitos acreditam que os desenvolvimentos tecnológicos dessas sociedades não teriam sido possíveis sem a comunicação escrita.

O estudo da comunicação escrita é, de certa forma, sinônimo do estudo da história da civilização. Nos tempos pré-históricos, antes que os sistemas de escrita fossem desenvolvidos, não havia registro da história; o conhecimento dos eventos passados era comunicado oralmente de geração a geração. É possível que, se os registros escritos nunca tivessem existido, a história do mundo poderia ser condensada na relevância do que um ser humano pudesse memorizar.



1.1 *Cartouche*, ou cartucho, da rainha egípcia Cleópatra II, que reinou aproximadamente de 69 a 30 a.C. Um *cartouche* (chamado *chenu* em egípcio antigo) é uma série de hieróglifos encerrados em uma faixa oval ou retangular representando o nome de uma pessoa divina ou da realeza.

## Conceitos-chave

antigo  
bustrofédon  
carta enigmática  
*cartouche*  
cuneiforme  
Disco de Festo  
escrita demótica  
escrita hierática  
fonemas  
fonética  
fonograma  
hieróglifos  
iconografia  
ideograma  
idiomas semíticos  
logograma  
mnemônica  
papiro  
Pedra de Rosetta  
pergaminho  
pictográfico  
sílabas  
tipografia

**Investigue!** A evidência arqueológica indica o uso do fogo, fabricação de ferramentas e atividades cooperativas antes da evolução de linguagens verbais ou escritas. Quais são os exemplos de comunicação não-verbal usada nos dias de hoje? Navegue em seu mecanismo de busca favorito e ache na Internet uma referência que o ajude a resolver a questão. Cite a sua fonte corretamente.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

URL: <http://>

URL: <http://>

Data da visita:

Subjetivas por natureza, a experiência e a lembrança dos eventos são afetadas também pela interpretação pessoal e pela editoração; se não houvesse o registro escrito, seria impossível conhecer quaisquer detalhes das culturas mais antigas e das vidas das pessoas comuns que viveram nelas.

Da mesma forma que as letras e a *tipografia* (estilo, arranjo e aparência dos caracteres tipográficos, ou tipos) estão estreitamente ligadas à tecnologia de fabricação disponível, os substratos da escrita (barro, pedra ou pergaminho) refletem as matérias-primas e as habilidades em mecânicas de uma sociedade particular. Muito do conhecimento das culturas antigas nos chega por meio de pergaminhos ou documentos de segunda mão, que são cópias de rolos de papiro, feitas pelos monges durante a Idade Média. A maioria dos textos em papiro não existe mais, porque se deterioraram no clima úmido do Mediterrâneo, enquanto muitas cópias em pergaminho (que é feito de peles de animais) sobreviveram. As traduções contemporâneas, portanto, são baseadas em cópias que, presumivelmente, são reproduções bastante precisas dos textos originais.

### Sociedades pré-históricas

É difícil tentar imaginar a existência humana anterior à comunicação oral e escrita. Os cientistas discutem quando evoluiu

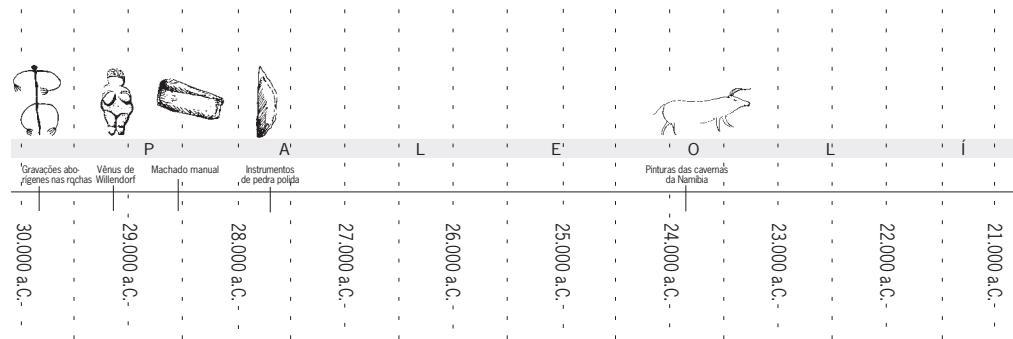
a habilidade de enunciar uma linguagem falada. A evidência arqueológica do uso do fogo, da fabricação de ferramentas e das atividades cooperativas é anterior à evolução de uma capacidade biológica para a fala, indicando o provável uso extensivo da comunicação não-verbal.

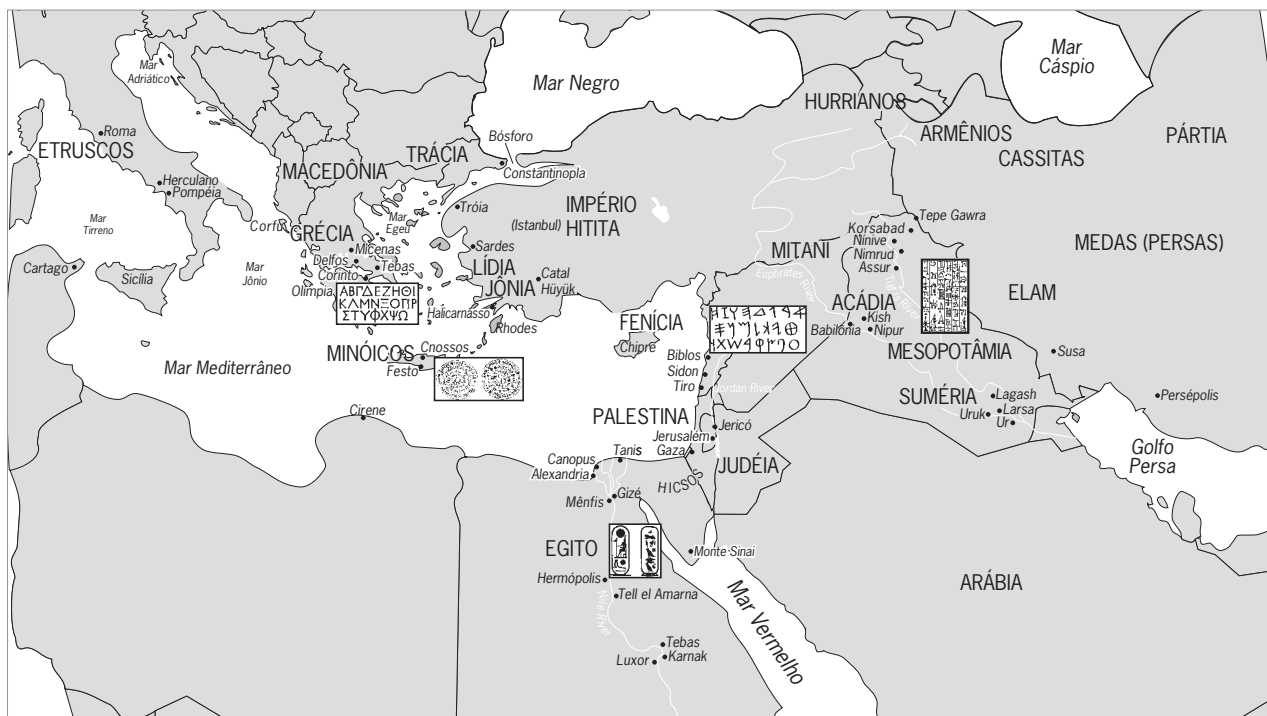
À medida que a comunicação verbal se desenvolveu, tornou-se mais fácil para os humanos interagirem e ajudarem uns aos outros em atividades organizadas, como também se estruturarem de forma comunal para alcançarem vidas mais confortáveis, mais previsíveis e mais seguras.

### Desenvolvimento das comunicações orais

As comunicações orais permitiram aos humanos comunicar sentimentos, pensamentos, conceitos, técnicas e procedimentos. Isso traz a questão de se o pensamento, como o concebemos hoje, teria sido possível antes que a espécie humana desenvolvesse a capacidade de expressá-lo em palavras, ou se a expressão de pensamentos, esperanças e fantasias se tornaram possíveis porque os humanos desenvolveram os meios de expressão por meio da fala aperfeiçoada.

A evidência mais antiga de agricultura ocorreu no vale do Rio Nilo no Egito, nos vales dos Rios Tigre e Eufrates na Mesopotâmia, e no vale do Rio Yang-Tzé





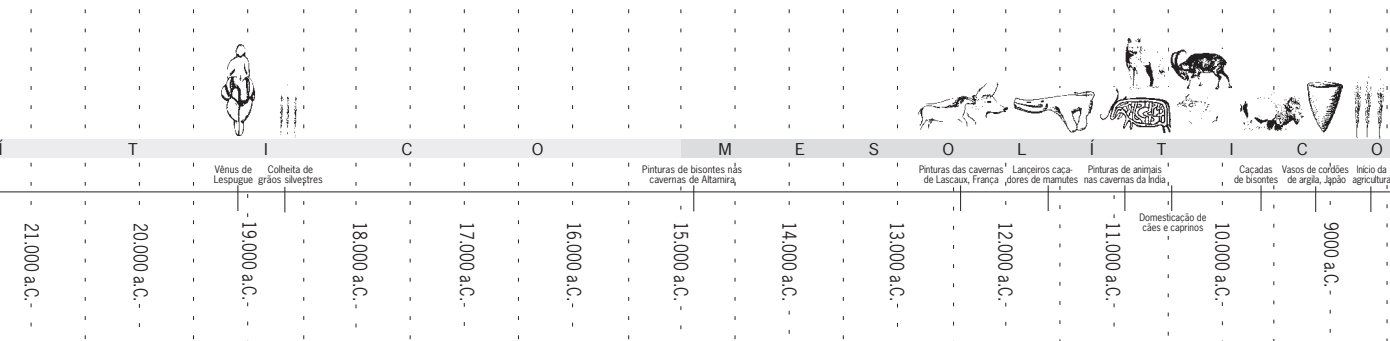
na China. Como as primeiras civilizações desenvolveram-se nessas áreas, pode-se afirmar com segurança que um clima favorável e o conhecimento do cultivo da terra são os dois fatores mais significantes que contribuíram para o desenvolvimento da civilização humana. Devido ao fato de que os humanos não mais passavam a maioria do seu tempo lutando com os ele-

mentos da natureza e buscando a alimentação, eles podiam dedicar mais tempo para refinar as suas condições de vida.

Os antropólogos acreditam que a domesticação de animais foi um fator importante no desenvolvimento das sociedades humanas. As tribos nômades usaram animais domesticados para ajudá-los a transportar comida mais facil-

1.2 Acredita-se que os primeiros centros de linguagem e de escrita evoluíram em áreas ao redor do Mar Mediterrâneo, da Grécia até a Mesopotâmia.

1.3 Linha de tempo que ilustra o período pré-histórico de desenvolvimento da fabricação de ferramentas, pinturas das cavernas e agricultura, de 30.000 a.C. a 9000 a.C.





1.4 Os pictogramas simples representam de certa forma o que parecem. O de cima é o pictograma de um boi, e o de baixo é o pictograma de montanhas.



1.5 Cilindros com moldes de selos eram rolados sobre a argila úmida para mostrar marcas de propriedade, para indicar conteúdos de vasilhas e/ou para finalidades cerimoniais ou para comemorar eventos. A argila úmida podia ser enrolada no topo de uma vasilha para evitar falsificações. Estes selos foram usados na Mesopotâmia desde 1500 a.C.

mente e armazenar recursos. Nas sociedades tanto nômades como agrárias, os animais domesticados poderiam também ser abatidos para a sustentação, se necessário.

Tendo atendidas as suas necessidades vitais básicas, os humanos voltaram sua atenção para refinar ferramentas, manter a organização política da tribo, aperfeiçoar a arte dos curativos, defender-se contra predadores e meditar sobre as estrelas, os céus, a natureza e os ideais espirituais. Quando a informação passou a ser comunicada pela palavra através da boca, foi confiada a certas pessoas a “memória” da tribo. Eram pessoas escolhidas entre os mais velhos da tribo para memorizar os mitos, as lendas e genealogias da comunidade. O conhecimento sagrado e as técnicas de cura eram da mesma maneira passados oralmente. Esses conhecedores de rituais e histórias desenvolveram meios mnemônicos para usar como memorizadores porque as quantidades de informação que precisavam ser recordadas eram grandes. Muitas vezes, liberados das tarefas básicas triviais das necessidades do dia-a-dia na tribo, tais indivíduos eram investidos de poder social e *status* político na comunidade.

Os sábios e outras autoridades da tribo muitas vezes tinham o poder exclusivo de escolher seus sucessores, decidindo a quem da geração seguinte iriam passar o conhecimento da tribo. Esta posição de prestígio requeria grande precisão na memória e na narrativa de informações importantes, portanto eram devotados muitos anos para o seu treinamento e memorização. A maioria desses narradores já era um idoso respeitado na época em que assumia a posição.

O respeito pelos mais velhos na comunidade era inquestionável. Alguns povos indígenas associavam os vários estágios da maturidade (comumente baseado na cor do cabelo) com o *status* dentro da

### Estranha evidência

Os arqueólogos asseguram que a linguagem escrita desenvolveu-se primeiramente na Mesopotâmia, com as tábuas com escrita cuneiformes que datam de 3200 a.C. No entanto, novas evidências que estão surgindo na China levantam uma nova questão sobre quem foram os primeiros a colocar na pena os seus pensamentos.

Foram desenterrados no sítio Jiahu, província de Henan, região central da China, cascos de tartaruga gravados com símbolos. Os cascos descobertos nessas cavernas neolíticas datam de 7000 a 5800 a.C. e parecem ser parte de um ritual funerário. Se esses símbolos gravados podem ser tomados como uma linguagem escrita, eles serão 3.000 anos mais antigos que os conhecidos como primeiros na China, e mais de 2.000 anos que os da Mesopotâmia.

Os cascos de tartaruga, alguns instrumentos de pedra e vários instrumentos musicais de osso apresentam incisões de até 16 símbolos geométricos diferentes e formas geométricas, idênticas ou muito similares aos pictogramas *jiaguwen* usados no segundo milênio a.C. e encontrados no sítio arqueológico de Yinxu, geralmente aceitos como evidência da primeira linguagem escrita da China.

Alguns arqueólogos apontam uma grande similaridade dos símbolos e de seus artefatos contextuais entre os sítios de Jiahu e de Yinxu, argumentando que os símbolos Jiahu seriam parte dos primeiros ensaios em direção a um sistema organizado de informação. Outros asseguram que os símbolos são decorações geométricas isoladas e, mesmo que possam ter significação religiosa, não representam uma linguagem escrita primitiva.

O que você pensa a respeito? Em que ponto a *iconografia* (a ilustração pictórica ou conjunto de ilustrações que representam um objeto) religiosa ou decorativa começa a ser reconhecida como uma linguagem escrita pictográfica?

tribo. De fato, em alguns idiomas nativo-americanos a palavra para “cabelos cinzentos” significa “sabedoria” e o termo para “cabelos brancos” significa “perto da sabedoria dos deuses”. Esta ligação entre pensamento e palavra é um exemplo de como a linguagem e nossa percepção da realidade se conectam.

Como toda a comunicação era verbal, ela tinha um caráter contemporâneo. Antes da invenção da escrita, ninguém podia falar diretamente com qualquer pessoa que não vivesse no mesmo tempo. Para que as idéias, os conceitos e as práticas pudessem ter influência duradoura, tinham que ser reafirmados a cada geração e não havia como evitar que fossem influenciados ou alterados por interpretação pessoal, imprecisões, embelezamentos e lapsos de memória. Em vista disso, a precisão da informação não-escrita transmitida através do tempo era limitada.

Mesmo assim, ainda existem muitas línguas faladas que não têm uma forma escrita. Parece lógico usar um alfabeto existente (romano, cirílico, arábico, etc.) para transcrevê-las. Porém, devido às inúmeras considerações históricas existentes em certas sociedades, que envolvem características políticas, econômicas e culturais nas línguas usadas nessas sociedades e nos alfabetos usados para escrevê-las, a escolha de um alfabeto existente para transcrever uma linguagem previamente não-escrita pode vir carregada de implicações políticas. Em última análise, a forma escrita de uma língua deve desenvolver-se a partir da cultura do povo que a pratica para que tenha um sentido completo.

### As primeiras sociedades escritas

Sistemas desenvolvidos de escrita foram descobertos na Suméria, no Egito, na China e na Índia. A escrita cuneiforme data de cerca de 3200 a.C.; os hieróglifos datam de cerca de 3000 a.C.; precursor-

res do sistema de escrita chinesa datam de cerca de 1800 a.C.; e o sânscrito data de cerca de 1500 a.C. A introdução da escrita permitiu que essas culturas rapidamente desenvolvessem organizações sociopolíticas mais complexas, porque proporcionaram o registro de códigos de leis, história, literatura, filosofia, medicina, matemática, descobertas científicas e práticas religiosas.

A expressão pura e simples de uma idéia em forma visual não pode ser considerada um alfabeto. Por exemplo, as pinturas nas cavernas de Lascaux, na França, que datam de aproximadamente 30.000 a 12.000 anos atrás, comunicam a forma de animais mas não as qualificam como comunicação pictográfica. Devido ao fato de que elas não têm sentido como um sistema codificado de símbolos padronizados e não são usadas repetidamente de modo consistente e padronizado para representar o mesmo conceito durante um determinado período de tempo, elas são consideradas somente como imagens e não como um sistema de escrita.

A essência de um sistema de escrita é a repetição de formas em uma maneira combinada. Para que possam comunicar, os desenhos simplificados precisam ser reconhecíveis e facilmente interpretados por um maior número de pessoas.

### Sistemas de escrita baseados nos pictogramas

A escrita primitiva com figuras empregava desenhos simplificados para representar objetos. Acredita-se que esse tenha sido o primeiro passo no desenvolvimento da maioria das línguas escritas. Chamados de *pictogramas* (desenhos simplificados de objetos), o uso desses desenhos pode ter sido introduzido por várias razões. Alguns historiadores acreditam que a escrita começou com pequenas etiquetas de barro inscritas com pictogramas que eram presas a jarras por um barbante, com a finalidade de representar os con-

**Investigue!** Quais outras linguagens você pode encontrar que utilizam outros alfabetos? Que tal os gregos? O cirílico? Navegue em seu mecanismo de busca favorito e ache na Internet uma referência que o ajude a criar uma comparação. Imprima os resultados para discussão. Não esqueça de citar a sua fonte corretamente!

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

URL: <http://>

URL: <http://>

Data da visita:

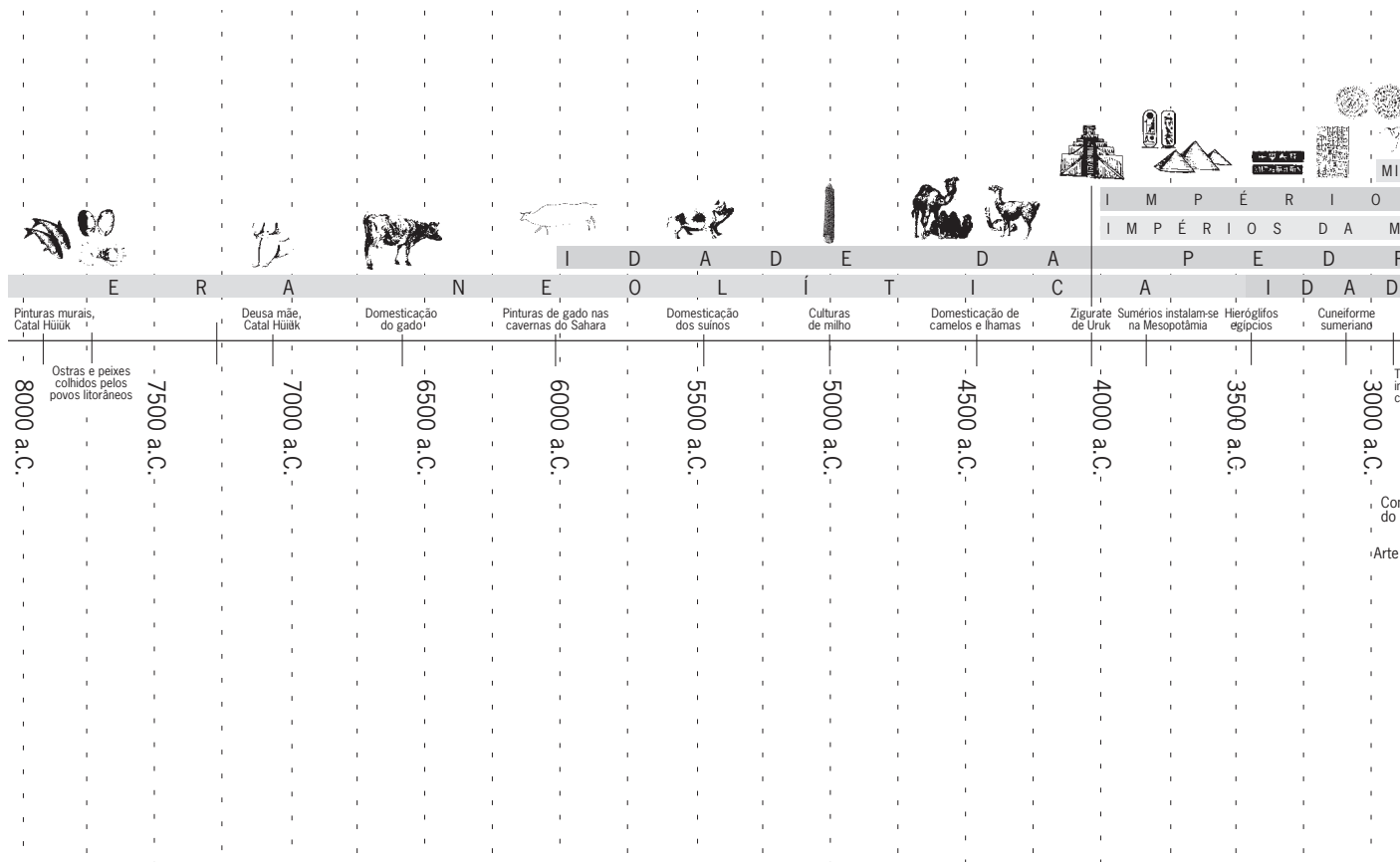


1.6 A combinação dos dois pictogramas de cima, um olho e uma cadeia de montanhas, resulta no ideograma de baixo, que significa "boi selvagem".

teúdos das vasilhas durante o transporte. Outros especulam que a escrita foi usada para registrar doações aos templos, já que as pessoas eram obrigadas a dar oferendas a cada ano. Outra teoria propõe que a escrita evoluiu como um meio de indicar propriedade; uma pequena marca diferenciadora ou uma série de marcas em um objeto designava a quem ele pertencia ou quem o tinha fabricado. Outros teorizam ainda que os pictogramas evoluíram de desenhos, que eram um meio taquigráfico de registrar eventos memoráveis. Não está ainda muito claro exatamente como e por que os sistemas de escrita se desenvolveram. O que é claro, no entanto, é que alfabetos diferentes, porém possivelmente relacionados en-

tre si, desenvolveram-se em diferentes culturas antigas e em diferentes lugares geográficos em um período de tempo relativamente curto.

Os pictogramas eram apropriados para a representação de pessoas, lugares e coisas, mas não eram eficientes para comunicar idéias complexas e abstratas, emoções, conceitos e ações. Os exemplos modernos dos pictogramas indicam facilidades de sanitários para ambos os sexos, hospedagem, áreas de alimentação, ambientes para fumantes e não-fumantes e estabelecimentos para refeições. Os pictogramas são vitais para comunicar significados simples, onde não existe uma linguagem ou escrita comum. À medida que a comunicação escrita se expandiu,



foi necessário que a linguagem escrita passasse a expressar uma maior variedade de conceitos.

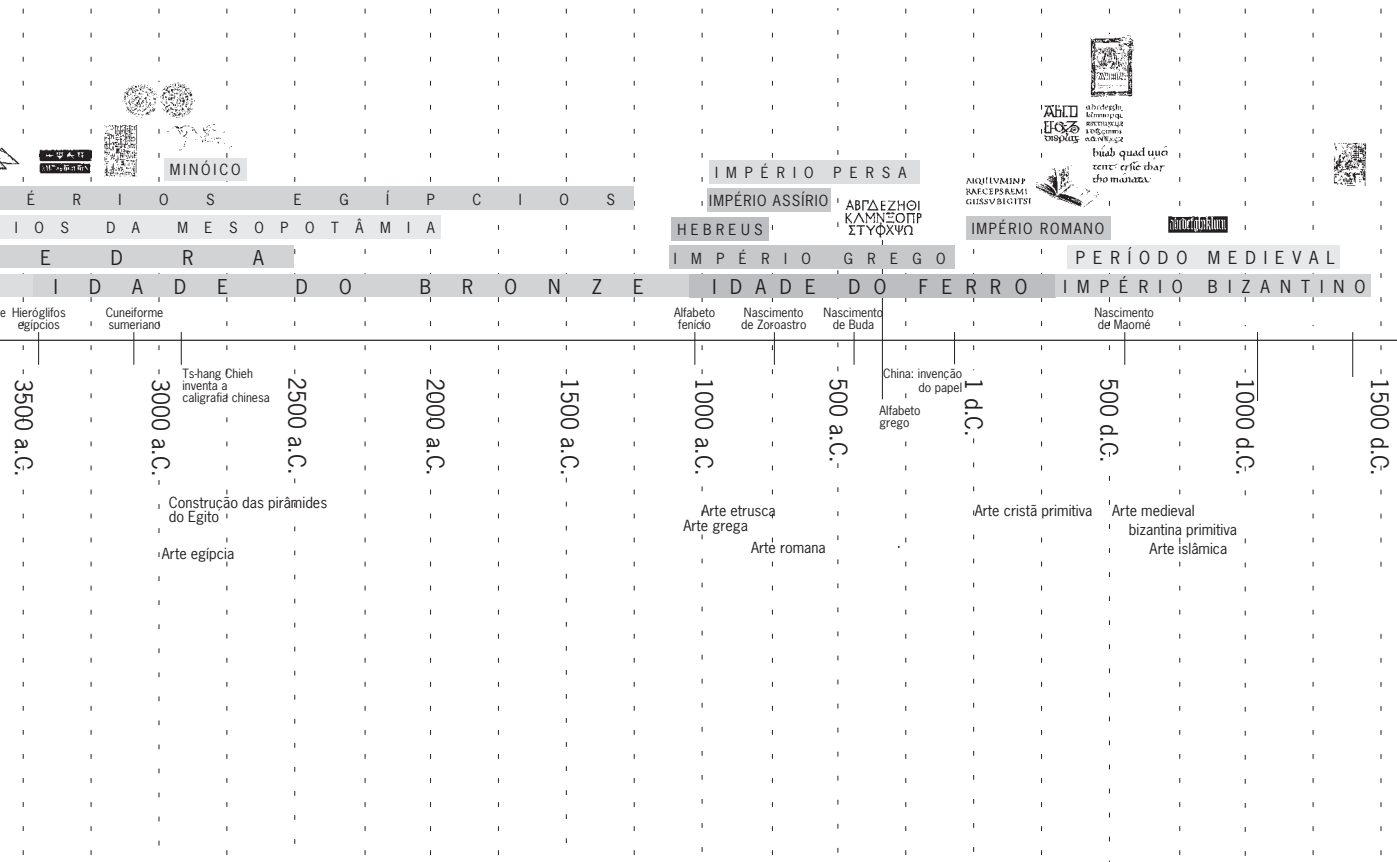
**De pictogramas a ideogramas**

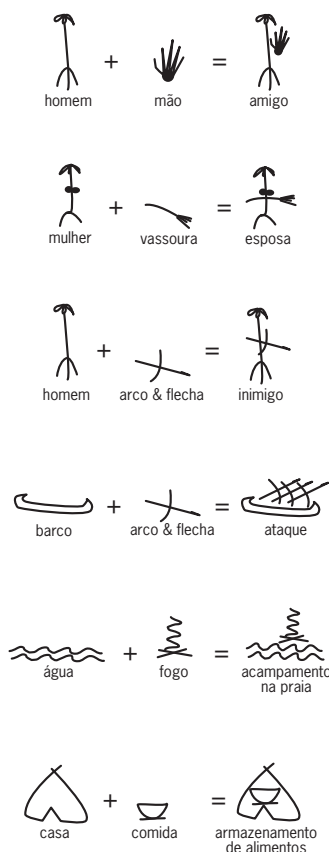
As linguagens baseadas em pictogramas evoluíram para se tornar sistemas de escrita com a representação de pensamentos abstratos em vez de simplesmente representar objetos. À medida que os pictogramas passaram a ter significados que iam além da simples representação visual de algo tangível, foram se transformando em um meio um pouco mais complicado de escrever, conhecido como ideogramas. O *ideograma* é a combinação de dois ou mais pictogramas com o propósito de representar um conceito



1.7 Pictogramas e ideogramas modernos comunicam mensagens simples em múltiplos idiomas e culturas.

1.8 A linha de tempo abaixo mostra a expansão do alfabetismo, a disseminação do conhecimento e o crescimento das formas tipográficas ao longo dos séculos.





1.9 Os ideogramas fazem combinações de pictogramas para comunicar conceitos e mensagens mais complexos.

– por exemplo, os pictogramas de uma mulher e uma criança podem ser combinados para representar a idéia de “gravidez” mesmo que não seja mostrada a interpretação literal de uma mulher grávida.

Ideogramas, em outras palavras, são pictogramas que representam alguma coisa diferente de sua intenção original. Por exemplo, o pictograma de “mão” transforma-se em ideograma quando é combinado com outros símbolos para transmitir os conceitos de “dar”, “cumprimentar”, “oferecer” ou “tomar” – ações ou conceitos associados de alguma maneira com a mão. Os ideogramas marcam o verdadeiro início da linguagem escrita.

Existe um elemento de abstração nos ideogramas, por isso eles podem não ser imediatamente compreendidos. Muitas vezes eles requerem interpretação e tradução. Cada cultura desenvolveu uma série específica de ideogramas que refletem suas crenças espirituais e sua estrutura política, econômica e social.

### As línguas semíticas

As línguas semíticas compreendem os idiomas do Oriente Médio, a área hoje ocupada pelos países da Síria, Líbano, Israel, Palestina, Jordânia, Chipre, Turquia, Iraque, Egito, Irã, Kuwait, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Omã e Iêmen.

As línguas semíticas compreendem quatro grupos. No grupo periférico do norte está o acadiano, que era falado na Assíria e na Babilônia e foi a mais antiga das línguas semíticas. Deixou de ser usada como uma língua literária no século I d.C. No grupo centro-norte, estão incluídos o hebraico (hoje o idioma de Israel), o aramaico, o ugarítico e o fenício, ambos já extintos. O grupo centro-sul, compreende o árabe em quase todos os seus dialetos e também o maltês, que é uma ramificação do árabe. O grupo sul-peri-

férico, inclui os dialetos meridionais do árabe e amárico, como também outras línguas etiópicas.

### O cuneiforme dos sumérios

A cultura da Suméria surgiu na Mesopotâmia, a região que é parte do “crescente fértil” e que fica entre os rios Tigre e Eufrates (no Iraque dos nossos dias). O solo dessa área é rico e produtivo, porém está rodeado por terras áridas que limitam as condições de uma agricultura sustentável. Ao norte está cercado de montanhas baixas que formam uma barreira natural para os ataques feitos por esse lado. O suprimento regular de água fresca fornecida pelos dois rios permitiram o fornecimento de sua própria alimentação, formando assim uma sociedade agrícola sedentária.

Com o tempo, os sumérios desenvolveram formas escritas de comunicação. De início cada caractere representava uma palavra, porém muitas palavras não tinham símbolos especiais e únicos. Para essas palavras, eram usados símbolos de objetos que se relacionavam com elas (um pé podia significar tanto “ir” como “parar”, além da significação “pé”).

A argila era abundante nas margens dos rios e servia para muitas finalidades, entre elas a fabricação de tábuas para escrever. Nas tábuas de argila, quando ainda estavam macias, podiam ser inscritos sinais com um estilete, que depois eram deixados ao sol para secar e endurecer. À medida que tanto os estiletos como os processos de fazer as tábuas desenvolveram-se, o estilo e a forma das mensagens escritas mudaram sua aparência. Por volta do ano 3100 a.C., existiu um sistema codificado de símbolos pictográficos denominado *cuneiforme*.

Cerca do ano 2500 a.C., os escribas tinham substituído o estilete pontiagudo usado para desenhar na tábua de argila por um estilete de ponta triangular, o





1.10 Os velhos pictogramas acadianos da antiga Babilônia, da época do Rei Sargão, são anteriores à escrita cuneiforme com formas de cunhas.



1.11 Os caracteres em forma de cunhas da escrita cuneiforme são empilhados em colunas verticais.

qual era pressionado sobre a argila, dando assim a marca característica da escrita cuneiforme. Os caracteres evoluíram em combinações de golpes em formas de cunha (cuneiforme significa em forma de cunha), posteriormente abstraindo os símbolos e compondo a linguagem escrita. Nos seus estágios iniciais o cuneiforme era escrito de cima para baixo. No terceiro milênio a.C., isso foi mudado para se escrever da esquerda para a direita, mudando também os signos: eles tiveram os seus lados também virados.

A escrita cuneiforme desenvolveu-se numa mistura de logogramas e sílabas. O *logograma* é um signo que representa uma palavra inteira, e as *sílabas* representam certos sons. A escrita cuneiforme misturava esses dois tipos de símbolos.

Os sumérios, que viviam no sul da Mesopotâmia, foram conquistados pelos assírios, que viviam no norte. Os assírios rapidamente adotaram o cuneiforme como um sistema prático de escrita. A escrita cuneiforme foi usada em vários idiomas e esteve em uso por cerca de 3.000 anos. Quando o aramaico espalhou-se como a língua predominante nos séculos XVII e XVI a.C., seu alfabeto (derivado da escrita fenícia) gradualmente substituiu a escrita cuneiforme. O último exemplo da escrita cuneiforme data de 75 d.C. Os estudiosos ocidentais decifraram os sistemas cuneiformes nos anos 1840.

As primeiras escritas cuneiformes empregavam ideogramas, porém mais tarde esses símbolos vieram a ser usados como fonogramas. *Fonogramas* eram signos que representavam sons – tanto palavras inteiras como sílabas ou *fonemas* (os sons diferenciadores de uma língua).

O logograma é um símbolo escrito isolado que representa uma palavra inteira ou uma frase. Por exemplo, o símbolo 8 é um logograma que é pronunciado “oito” em português. Comparado com os sistemas alfabéticos, os logogramas têm a

**Investigue!** Quais são os exemplos de logogramas que usamos hoje, além dos algarismos? Você poderia dar a eles uma definição ou interpretação moderna? Navegue em seu mecanismo de busca favorito e ache na Internet uma referência que o ajude a responder à questão. Não esqueça de citar a(s) sua(s) fonte(s) corretamente!

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

URL: <http://>

URL: <http://>

URL: <http://>

Data da visita:



1.13 Os desenhos do Disco de Festo exemplificam o uso dos primeiros pictogramas. O Disco de Festo ainda não foi decifrado e traduzido em um idioma moderno.

Significado	Pictograma	Visto de lado	Cuneiforme	Assírio
pomar				
caminhar				
estrela				
ganso				
sol/dia				
arado				
peixe				
boi				
bumerangue				

1.12 Os pictogramas foram transformados em hieróglifos, escrita manual, escrita hierática e escrita demótica, mostradas acima.

desvantagem de que são necessários muitos deles para escrever um grande número de palavras. Porém há a vantagem de não ser necessário saber o idioma do escritor para compreendê-los – qualquer um pode entender o que ele significa, não importa que o chamem oito, *eight*, *ocho*, *otto*, *huit*, *acht* ou *hati*.

O cuneiforme requeria a decifração para poder compreendê-lo; não podia ser identificado intuitivamente e assim dar uma compreensão imediata ao leitor.

### Escrita minóica

Uma evidência significativa com alusão às primeiras manifestações escritas fora da Mesopotâmia encontra-se na ilha de Creta e é atribuída aos minóicos (uma cultura que teve o nome de seu sobera-

no, o Rei Minos). Os remanescentes dessa escrita são limitados pois se acredita que a cultura minóica foi dizimada pelo maremoto causado por uma erupção vulcânica em uma ilha vizinha. Entre os artefatos encontrados em escavações geológicas da antiga cidade de Festo está um disco de cerâmica com inscrições do alfabeto minóico, apresentando símbolos em espiral em direção ou a partir do centro do disco.

Encontrado em 1908, nas ruínas do palácio minóico, o *Disco de Festo* data aproximadamente de 1700 a.C. O texto é constituído de 45 símbolos que ocorrem em um total de 241 vezes. Os símbolos retratam objetos reconhecíveis como figuras humanas, partes do corpo, animais, armas e plantas.



1.14 Antiga tábua de argila inscrita com cuneiforme

Alguns pesquisadores pensam que o texto é uma oração e que o idioma é grego. Outra teoria sugere que o idioma do disco é grego, porém diz que ele contém provas de um teorema geométrico. Outros vêem o disco como contendo um texto mágico, provavelmente uma maldição, e que a linguagem do disco é indo-européia. Finalmente, há quem acredite que este alfabeto pode proporcionar uma ligação entre os antigos hieróglifos e o antigo fenício. O debate ainda segue.

### As línguas escritas continuam indecifradas

Assim como o Disco de Festo, muitos sistemas de escritas que foram descobertos ainda permanecem hoje parcialmente ou

completamente indecifrados. Entre esses está a escrita *vinca* ou escrita européia antiga, encontrada em muitos artefatos escavados em sítios arqueológicos no sudeste da Europa, especialmente perto de Belgrado. Essas amostras datam entre 6000 e 4500 a.C.

A escrita hindu, que tem o nome do vale onde foi encontrada na Índia, data de cerca de 3500 a.C. Às vezes denominada de escrita *harappa*, pouco se sabe dessa língua ou do povo que a utilizou. Alguns pensam que é uma forma da língua dravídica.

Uma escrita que apareceu em torno de 2900 a.C., no reino de Elam, no sudoeste da Pérsia (o Irã de hoje), é denominada proto-elamita e ainda não foi decifrada. O mesmo acontece com o chamado elamita antigo, usado entre 2250 e 2220 a.C.

Uma escrita usada entre 1800 e 1450 a.C. na ilha de Creta foi chamada de Linear A. Ainda que não esteja provado, os historiadores acreditam que a Linear A pode estar relacionada com a escrita Linear B, que já foi decifrada.

O alfabeto etrusco foi decifrado, porém a língua etrusca permanece pouco compreendida. Acredita-se que ele desenvolveu-se do alfabeto grego quando os gregos colonizaram o sul da Itália, no início do século VI a.C.

O meroítico é uma língua extinta que foi falada no vale do Nilo e no norte do Sudão até o século IV d.C. Mesmo que a escrita meroítica tenha sido decifrada, pouco é conhecido sobre o idioma que ela representa.

*Rongo rong* é uma escrita que representa o idioma *rapa nui* da Polinésia, falado na Ilha de Páscoa. O conhecimento da escrita perdeu-se nos anos 1860 e ainda não foi redescoberto.

O Manuscrito Voynich, que tem o nome de Wilfred M. Voynich, o antiquário que adquiriu o livro em 1912, é

### O que é uma carta enigmática?

Uma carta enigmática é uma série de palavras curtas combinadas para que o leitor descubra verbalmente palavras ou frases mais longas; é um modo de expressar palavras ou frases por meio de figuras de objetos cujos nomes se assemelhem a essas palavras ou por meio das sílabas pelas quais estão compostas. Um exemplo é a combinação de

lua + luz = luar ou

olho + bola = globo ocular

A invenção da carta enigmática permitiu a criação de palavras complexas.



A combinação dos pictogramas de sol e de dado resulta em uma palavra enigmática que significa “soldado”. O som fonético de cada palavra combina o som de uma nova palavra (soldado) com um novo significado.



1.15 A aparência fluida desses hieróglifos foi produzida com um pincel de talo de junco sobre papiro.

um códex profusamente ilustrado, de 234 páginas, escrito em uma linguagem desconhecida. Várias tentativas foram feitas para decifrar o texto, todas sem sucesso. Uma teoria é que o manuscrito é de autoria do frade franciscano Roger Bacon por volta do século XIII.

### Os hieróglifos egípcios

Acredita-se que os *hieróglifos* pictográficos egípcios (um sistema de escrita que utilizava pictogramas para representar palavras e sons) tiveram origem por volta de 3000 a.C. Exemplos magníficos de hieróglifos que foram encontrados nas tumbas dos Faraós datam aproximadamente de 2900 a.C. As tábuas de pedra eram produzidas pacientemente com gravações em rigoroso detalhe, um nível de esforço que não é encontrado nos registros escritos corriqueiros do Egito antigo. Os hieróglifos utilizados de forma mais popular em registros históricos, legais ou comerciais consistiam de sistemas de símbolos mais simplificados para dar rapidez ao processo de escrita.

Os hieróglifos geralmente se estendiam em colunas verticais, lidas de cima para baixo, porém nem sempre começavam na coluna da extrema direita. Todas as figuras de pessoas ou animais têm sua frente na mesma direção em qualquer passagem determinada. Para ler os hieróglifos, a direção da leitura é na direção em que estão as frentes dos símbolos humanos ou de animais. As colunas verticais são separadas por traços retos finos e delineados por uma ou duas linhas retas coloridas que cruzam o topo e a base das colunas adjacentes.

Objeto	Pictograma	Hieróglifo	Escrita caligráfica	Escrita hierática	Escrita demótica
peles de animais amarradas					
cântaro					
arpão					
rolo de papiro					
chicote					

1.16 Pictogramas transformados em hieróglifos, escrita caligráfica, escrita hierática e escrita demótica.

Nos hieróglifos, o mesmo som *fonético* (soletração que corresponde à pronúncia) podia ser representado por uma variedade de símbolos dependendo do local geográfico ou da educação do escriba. Mais de 300 símbolos tinham que ser conhecidos para que uma história ou mensagem pudesse ser “lida”. Os egípcios nunca simplificaram o sistema para os 24 sons consoantes necessários para representar a expressão de seu idioma falado.

Os hieróglifos evoluíram em um sistema de comunicação que era construído da mesma forma que uma carta enigmática. Essa transição para o uso de um enigma figurado marca o início de uma relação fonética entre a palavra falada de um objeto e os objetos que ela representa; há uma separação entre o objeto físico e o pictograma. Diferentemente dos pictogramas, que precisam somente ser identificados, um enigma tem que ser decifrado.

Mais tarde, refinamentos na maneira pela qual um pictograma era escrito puderam acrescentar significado a uma palavra ou nome. Por exemplo, os faraós egípcios acreditavam ser descendentes diretos dos deuses. Seus nomes eram escritos em hieróglifos cercados



1.17 Neste exemplo os hieróglifos egípcios estão organizados em colunas verticais separadas entre si por fios retos. Cada coluna era lida na direção em que estavam voltados os símbolos.

por uma linha de contorno fechada para significar imortalidade.

### Escrita hierática

Os hieróglifos pictóricos tornaram-se mais simples com a invenção do papiro e dos pincéis de talos de junco. Por volta de 1500 a.C., começou a aparecer um estilo caligráfico conhecido como *escrita hierática* (significando “escrita eclesiástica”). A escrita hierática foi por algum tempo usada exclusivamente para textos religiosos, até que gradualmente foi adaptada para textos comerciais e de negócios. Ela foi caracterizada e influenciada pelo desenvolvimento da pena de junco como instrumento de escrever, tornando os caracteres mais abstratos e simplificados do que as formas anteriores de desenhar as letras.

### Escrita demótica

Por volta de 500 a.C., a escrita hierática evoluiu para a *escrita demótica* (demótico significa “do povo”). Esse estilo de

escrever é mais simples quando comparado com a escrita hierática.

Ao longo da história, a disseminação do conhecimento e a habilidade de ler e escrever eram muitas vezes reservadas para uns poucos escolhidos: a elite, os intelectuais, o soberano e os sacerdotes, que controlavam os rituais religiosos e as formas primitivas de cobrar impostos. Aqueles que podiam ler eram procurados para aconselhamento em todos os tipos de litígios e emergências; seu conhecimento e sua capacidade de julgar eram altamente respeitados. Em muitas culturas acreditava-se que os escribas – aqueles que sabiam escrever – tinham poderes sobre a vida humana; se um escriba egípcio escrevia seu nome no Livro dos Mortos, significava que seu tempo neste mundo tinha expirado.

Mesmo que as pessoas comuns pudessem usar a escrita demótica, o trabalhador comum não tinha acesso à educação necessária para interpretar ou escrever a informação usando o sistema. Sem dúvida, os escribas eram os menos interessados em remediar essa situação, uma vez que isso ajudava a perpetuar a divisão de classes e assegurava sua necessidade na sociedade.

A transição para o distanciamento dos hieróglifos foi gradual, eventualmente abrindo caminho para a escrita demótica até que finalmente ninguém mais podia ler a escrita do Egito antigo.

### Os sistemas de escrita antiga evoluem

Muitos pesquisadores concordam que por volta de 1500 a.C. a antiga Fenícia tinha estabelecido um alfabeto de 22 caracteres baseado na fonética. Acredita-se que este antigo alfabeto fenício foi a base dos alfabetos grego e romano e, por esse motivo, do alfabeto hoje utilizado em grande parte do mundo ocidental.

### Papiro

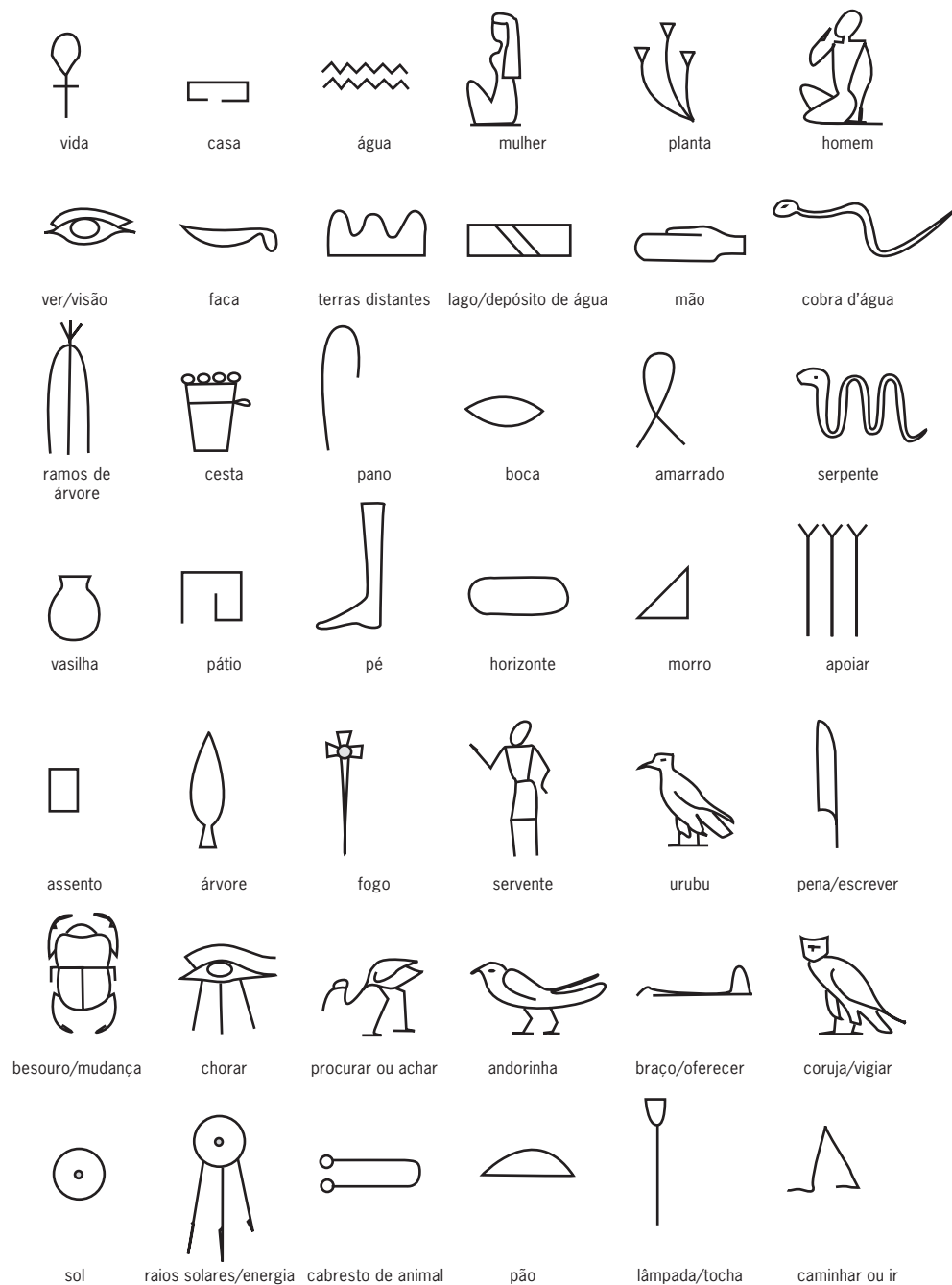
O papiro é um material semelhante ao papel feito de espécies de juncos que cresciam nas margens do Rio Nilo. O papiro era feito ensopando com água a planta, que era semelhante à taquara, depois desfiando as fibras internas. Essas fibras eram batidas para ficarem planas e alinhadas, entretidas de forma paralela. Sobre elas era estendido um pano fino e o conjunto era posto a secar sob forte pressão. As peças individuais de papiro, medindo cerca de 23 x 38 cm, eram unidas para formar faixas de 9 metros de comprimento.

Quando os papiros tornaram-se um suporte para a escrita, por volta de 2400 a.C., foi usado um pincel feito com talos de junco, um instrumento perfeito para escrever. Os pictogramas tomaram uma aparência fluida, sinuosa e graciosa quando desenhados com o pincel. Os cantos tornaram-se arredondados à medida que aumentava a rapidez do escriba; às vezes vários hieróglifos eram construídos com um único traçado contínuo e fluido.

### Objetivos do exercício

Depois de completar este exercício, os leitores poderão:

- compreender os desafios, dando sentido às imagens e construindo um sistema de comunicação visual
- identificar e discutir algumas características da escrita pictográfica
- delinear *designs* de imagens combinadas, de forma a comunicar para os outros além de comunicar para si mesmo
- explorar a possibilidade de interpretações múltiplas de pictogramas dentro de contextos diferentes de comunicação





Sobre que tema(s) você gostaria de escrever se conhecesse uma quantidade maior de símbolos?

---

---

---

A história criada resultou interessante e criativa ou ficou relativamente limitada e fácil de entender? Por quê?

---

---

---

---

Compare sua experiência com este exercício imaginando como seria a experiência de uma criança aprendendo a escrever pela primeira vez. Que tal aprender a pronunciar e escrever um idioma estrangeiro? Quais são as semelhanças entre essas situações?

---

---

---

---

---

---

---

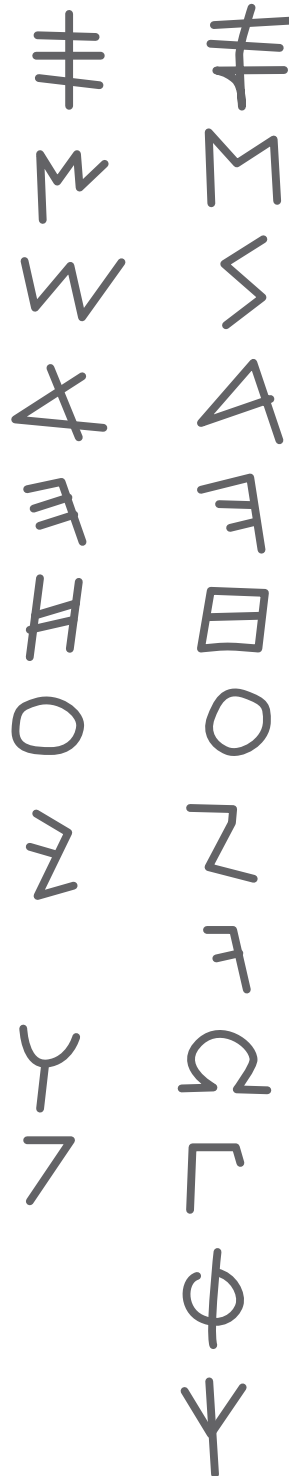
---



A Fenícia era considerada a porta de entrada das terras do Oriente Médio e de todos os bens e alimentos que seu povo produzia. Os fenícios eram um povo de navegadores e mercadores localizados na encruzilhada dos mercados internacionais. O idioma fenício estava em uso ao longo da costa da Síria, do Líbano e de Israel, bem como nas colônias fenícias espalhadas pelo Mar Mediterrâneo, tão longe quanto o Marrocos do norte. A língua fenícia era muito próxima do hebreu e do moabita. Os traços arqueológicos mais antigos dos fenícios datam do século XI a.C.

Devido a seus diversos negócios e viagens, a cultura dos fenícios foi influenciada por muitos outros povos que viviam ao redor do Mar Mediterrâneo, incluindo os gregos, minóicos, etruscos e sumérios. Os libaneses, malteses, líbios e mesmo alguns somalis, assim como outros habitantes de ilhas do Mediterrâneo, ainda se consideram descendentes dos fenícios.

O alfabeto fenício foi desenvolvido por volta de 1200 a.C., a partir de um protótipo semítico mais antigo. O alfabeto tinha uma proposta especial e única para a escrita. Como a expressão oral era composta por uma série de sons, foi destinado para cada som um símbolo escrito, libertando as comunicações escritas das traduções literais visuais originalmente utilizadas em outras línguas escritas. Isto simplificava o número de símbolos requeridos para escrever e ler a mensagem. Com menos símbolos para memorizar, aprender a ler e escrever tornou-se uma tarefa menos árdua. A alfabetização espalhou-se entre a população geral. O alfabeto fenício também foi usado para transcrever em versões escritas outras línguas orais, tornando logo possível a tradução e a comunicação intercultural. Como resultado, o idioma e o alfabeto fenício espalharam-se rapidamente na região. O alfabeto grego,

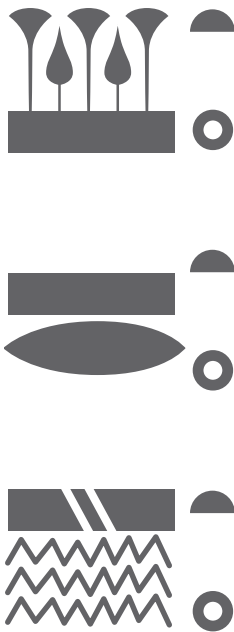


1.18 Caracteres fenícios antigos inscritos em um fragmento do interior de uma tigela.

#### A escrita comparada com o arado

Por certo tempo, a escrita grega era lida da direita para a esquerda na primeira linha, então invertendo e seguindo da esquerda para a direita na linha seguinte e assim por diante ao longo de toda a página de maneira serpenteante, virando as letras de forma assimétrica. Esta estrutura foi denominada “bustrofédon” e vem de palavras gregas que significam “como o boi ara o campo”. Embora você possa pensar que pode ser fácil, com alguma prática, ler de trás para diante, é bastante difícil ler o texto quando é necessário virar as letras para poder diferenciá-las.

1.19 A comparação da forma dos caracteres fenícios, à esquerda, com os primitivos caracteres gregos, à direita, mostra a semelhança entre os dois.



1.20 Hieróglifos usados no antigo Egito para retratar as estações, de cima para baixo: *akhet* – inverno, época da sementeira; *peret* – a primavera, época do crescimento; *shemu* – verão, época da inundação.

que forma a base para todos os alfabetos europeus, deriva do alfabeto fenício. Pensa-se que os alfabetos do Oriente Médio e da Índia também derivam indiretamente do alfabeto fenício. Ironicamente, os fenícios mantêm em profundo silêncio a sua própria história – a escrita fenícia desapareceu, uma vez que o material característico de escrita foi o papiro, que se desintegrou. O que hoje sabemos deles vem de seus vizinhos, os gregos e os hebreus.

Por volta de 800 a.C., o uso do alfabeto fenício tinha se espalhado pela antiga Grécia. Para escrever o alfabeto, os gregos usaram um estilete de marfim ou metal para gravar em tabletes de cera. Os gregos simplesmente tomaram emprestado os 22 caracteres originais e os adaptaram para suas próprias necessidades. Cinco consoantes foram mudadas para vogais para se somarem aos sons do idioma grego que não tinham equivalentes fenícios. As primeiras vogais foram *alfa*, *epsílon*, *iota*, *omícron* e *ipsílon*. Os gregos introduziram três novas consoantes que foram anexadas ao final do alfabeto na ordem em que eles se desenvolveram. Houve muitas variantes do alfabeto grego, sendo que as mais importantes foram o grego ocidental (*chalcidian*) e o grego oriental (jônico); o primeiro deu origem ao alfabeto etrusco e o segundo, ao alfabeto romano.

### O despertar da Grécia antiga

O ano de 500 a.C. é considerado o topo das artes e dos estudos durante a Idade Áurea da Grécia, cerca de 300 anos depois da adoção do alfabeto fenício. Com a expansão do Império Grego sob o soberano Alexandre, o Grande (de 356 a 323 a.C.) a cultura grega espalhou-se. O crescimento da cultura helênica causou a divulgação do alfabeto grego (precursor do nosso próprio alfabeto) tão longe quanto o Egito, a Mesopotâmia e a Índia.



1.21 A Pedra de Rosetta, que se acredita ter sido gravada por volta de 200 a.C. O mesmo texto está escrito em três alfabetos diferentes.

Quando Alexandre morreu, as terras de seu império foram parceladas por seus generais, criando reinados menores. Apesar da falta de unificação resultante, os efeitos da linguagem e do sistema de escrita comuns prevaleceram.

### O resgate dos antigos hieróglifos egípcios

À medida que o demótico se tornou mais espalhado, a compreensão dos hieróglifos foi se desvanecendo e no final não havia ninguém que soubesse ler a antiga escrita egípcia. Grande parte dos textos em hieróglifos era difícil de decifrar devido a sua natureza religiosa, pois os nomes dos deuses não eram mais reconhecidos. Até a descoberta da Pedra de Rosetta, os hieróglifos não tinham sido completa ou corretamente decifrados. A Pedra de Rosetta tinha a chave para traduzir e compreender os antigos hieróglifos. A pedra foi encontrada pelos soldados de Napoleão, em 1799, quando eles invadiram o Egito. Esta pedra com inscrições elaboradas mostra uma mensagem em três idiomas diferentes: grego antigo, hieróglifos egípcios e escrita demótica. Usando a inscrição de grego antigo

## Revisão do Capítulo 1

como mapa, o arqueólogo Jean-François Champollion decodificou a ordem e os sons dos hieróglifos em 1822. Champollion também posicionou teorias, mais tarde provadas como corretas, sobre a estrutura da escrita demótica na Pedra de Rosetta. A descoberta e a transcrição da escrita levaram à decifração de outras inscrições hieroglíficas.

Marque uma resposta em cada definição para indicar o conceito-chave correto. Quando for o caso, determine se a frase apresentada é verdadeira ou falsa.

1. O ano 5100 a.C. é considerado o ápice das artes e dos estudos durante a Idade Áurea da Grécia, aproximadamente 300 anos depois da adoção do alfabeto fenício.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
2. Figuras e/ou pictogramas montados de forma a representar as sílabas em uma palavra ou palavras, a partir das quais significados podem ser decifrados.
  - a. Hieróglifo
  - b. Escrita demótica
  - c. Cuneiforme
  - d. Carta enigmática
3. Os antropólogos acreditam que a domesticação dos animais foi um forte fator no desenvolvimento das sociedades humanas.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
4. Falar ou pronunciar qualquer das unidades abstratas do sistema fonético de uma língua que corresponde a um conjunto de sons falados similares.
  - a. Fonema
  - b. Línguas semíticas
  - c. Ideograma
  - d. Sílaba
5. Cascos de tartarugas gravados com símbolos foram descobertos no sítio arqueológico de Jiahu na província de Henan, na China central. Os cascos encontrados parecem ser parte de um ritual funerário em cavernas neolíticas que datam aproximadamente de 12.000 a 7800 a.C.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso

6. Material pictórico que ilustra ou se relaciona com um assunto; imagens tradicionais ou convencionais; símbolos associados com um tema, especialmente se for matéria religiosa ou lendária; conjunto de imagens ou simbolismo de uma obra de arte, um artista ou um grupo de arte.
  - a. Iconografia
  - b. Pictograma
  - c. Mnemônica
  - d. Hieróglifo
7. Os assírios foram rápidos em adotar o cuneiforme como um sistema de escrita prático. A escrita cuneiforme foi usada em muitos idiomas e esteve em uso por cerca de 3 mil anos.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
8. A medula de uma planta cortada em tiras e pressionada em um suporte parecido com o papel ou material sobre o qual se pode escrever.
  - a. Pergaminho
  - b. Pedra de Rosetta
  - c. Papiro
  - d. *Cartouche*
9. A essência de um sistema de escrita é a repetição de formas previamente combinadas.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
10. Caractere ou símbolo usado para representar uma palavra, sílaba ou fonema.
  - a. Fonograma
  - b. Ideograma
  - c. Carta enigmática
  - d. Pergaminho
11. Existem hoje muitos idiomas falados que não têm forma escrita.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
12. Uma escrita egípcia que durou por cerca de 1000 anos seguindo a escrita hierática e que pertence ao último período da história do Egito antigo. Essa escrita era usada para finalidades comerciais ou literárias. Tem uma forma cursiva, os sinais são mais fluidos e ligados entre si, e os próprios sinais são mais similares uns aos outros, tornando-os um pouco mais difíceis de serem lidos.
  - a. Escrita hierática
  - b. Idiomas semíticos
  - c. Escrita demótica
  - d. Cuneiforme
13. A maioria dos textos originais em pergaminhos não mais existem, pois foram deteriorados pelo clima úmido do Mediterrâneo, enquanto muitas cópias em papiro sobreviveram.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
14. Um símbolo que é usado hoje para comunicar de forma completa uma mensagem simples sem palavras, tal como nos sinais de trânsito e na sinalização de portas de sanitários. Pode ser usado como uma assinatura visual, também conhecida como uma marca diferenciadora que indica identidade, tal como o logotipo de uma empresa.
  - a. Hieróglifo
  - b. Pictograma
  - c. Mnemônico
  - d. Carta enigmática
15. Alguns historiadores afirmam que a escrita começou com pequenas etiquetas de pergaminho inscritas com pictogramas que eram presas em jarras por meio de barbantes para representar os conteúdos das vasilhas no transporte.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso

16. A faixa oval simbolizando continuidade que encerra os hieróglifos do nome de um deus ou de um faraó como se fosse uma entidade visual.
  - a. Fonograma
  - b. *Cartouche*
  - c. Carta enigmática
  - d. Ideograma
17. Com a expansão do Império Grego sob o reinado de Frederico, o Grande (de 356 a 323 a.C.), a cultura grega se expandiu.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
18. Um signo ou caractere que representa uma idéia ou conceito, às vezes compreendido por dois ou mais pictogramas.
  - a. Pictograma
  - b. *Cartouche*
  - c. Ideograma
  - d. Sílabas
19. As línguas semíticas compreendem os idiomas do Extremo Oriente, uma área que inclui hoje os países da Síria, Líbano, Israel, China, Palestina, Jordânia, Chipre, Turquia, Iraque, Egito, Irã, Kuwait, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Omã e Iêmen.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
20. Um nome usado para designar um grupo de línguas asiáticas e africanas, nominalmente hebreu e fenício, aramaico, assírio, árabe, etiópico (geez e amfárico).
  - a. Escrita hierática
  - b. Línguas semíticas
  - c. Escrita demótica
  - d. Hieróglifos
21. Por volta de 500 a.C., a escrita hierática evoluiu como a escrita demótica (demótico significa “do povo”). Esse estilo de escrita é visualmente complicado comparado com a escrita hierática.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
22. Representação de sons da fala por meios de símbolos que têm somente um valor; relativo à língua falada ou aos sons da fala.
  - a. Fonograma
  - b. Pictograma
  - c. Fonético
  - d. Ideograma
23. Encontrado em 1908 nas ruínas do palácio de Minos, o Disco de Festo data aproximadamente de 3700 a.C. O texto é feito de 51 palavras, com 85 símbolos diferentes, que ocorrem em um total de 24 vezes.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
24. Pedra de basalto negro, encontrada em 1799, que traz uma inscrição em hieróglifos, caracteres demóticos e gregos, e é celebrada por ter fornecido a primeira pista para a decifração dos hieróglifos egípcios.
  - a. Escrita hierática
  - b. Línguas semíticas
  - c. Escrita demótica
  - d. Pedra de Rosetta
25. Os hieróglifos normalmente correm em linhas horizontais, lidas da direita para a esquerda. Todas as pessoas e animais estão virados para a esquerda em qualquer passagem.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso

26. Relativo a uma época inicial da história ou àqueles que viveram nesse tempo ou período; especialmente relativo ao período histórico que começou com as primeiras civilizações que se conhece e que se estendeu à queda do Império Romano ocidental em 476 d.C.
  - a. Fonética
  - b. Bustrofédon
  - c. Pedra de Rosetta
  - d. Antigo
27. Linguagem escrita com caracteres formados pelo arranjo de pequenos elementos em forma de cunha e usada na antiga escrita suméria, acadiana, assíria, babilônica e persa.
  - a. Cuneiforme
  - b. Escrita hierática
  - c. Escrita demótica
  - d. Hieróglifo
28. Devido a seus diversos negócios e viagens, a cultura dos fenícios foi influenciada por muitos outros povos que viveram ao redor do Mar Mediterrâneo, incluindo os gregos, minóicos, etruscos e sumérios.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
29. Escrita com linhas alternadas em direções opostas; uma linha é escrita a partir da esquerda, depois a linha seguinte é revertida (espelhada) e escrita da direita para a esquerda. Os gregos denominavam esse método fenício de escrever em direções alternadas com uma palavra que significa “como o boi ara um campo”.
  - a. Escrita hierática
  - b. Bustrofédon
  - c. Escrita demótica
  - d. Tipografia
30. Antes da descoberta da Pedra de Rosetta, os hieróglifos já tinham sido decifrados completa e corretamente.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
31. Sistema de escrita desenvolvido no antigo Egito, que usava pictogramas para representar palavras e sons.
  - a. Hieróglifos
  - b. Pictogramas
  - c. Mnemônico
  - d. Pergaminho
32. Estilo, arranjo e aparência de matéria composta com tipos; a tipografia é às vezes paralela às competências do *designer* de tipos que cria caracteres de letras para que o *designer* gráfico selecione fontes tipográficas e as organize na página.
  - a. Escrita hierática
  - b. Logograma
  - c. Escrita demótica
  - d. Tipografia
33. Um dispositivo, tal como uma fórmula, verso ou rima, usado como auxílio para a memorização; uma técnica de aperfeiçoar a memória.
  - a. Mnemônica
  - b. *Cartouche*
  - c. Carta enigmática
  - d. Ideograma
34. A menor expressão concebível ou unidade de fala; uma unidade de língua falada que é imediatamente maior que um som falado e consiste de um ou mais sons de vogal isolada ou de uma consoante silábica isolada, ou ainda com um ou mais sons consoantes que a precedem ou seguem.
  - a. Ideograma
  - b. Pictograma
  - c. Sílabas
  - d. Logograma
35. A cultura grega espalhou-se. O crescimento da cultura helênica causou a expansão do alfabeto grego (precursor do nosso próprio) tão longe quanto o Egito, a Mesopotâmia e a Índia.
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso